

Texto: Cristiane Sousa  
Ilustrações: Klaudiana Torres

# Arraial da Bicharada



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Cristiane Sousa  
Copyright © 2016 Klaudiana Torres

*Governador*

Camilo Sobreira de Santana

*Vice-Governadora*

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário da Educação*

Antônio Idilvan de Lima Alencar

*Secretária-Adjunta da Educação*

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

*Secretária-Executiva da Educação*

Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios*

Lucas Fernandes Hoogerbrugge

*Orientador da Célula de Programas  
e Projetos Estaduais (CEGEE)*

Idelson de Almeida Paiva Júnior

*Articuladora*

Emília Lucy Nogueira Marinho

*Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC*

Maria Socorro Bezerra Leal

*Coordenação Editorial,*

*Preparação de Originais e Revisão*

Ana Maria Furtado Néó

*Projeto e Coordenação Gráfica*

Daniel Dias

*Revisão Final*

Marta Maria Braide Lima

*Conselho Editorial*

Antônio Élder Monteiro de Sales

Sammya Santos Araújo

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

*Catálogo e Normalização*

Gabriela Alves Gomes

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

S725a Sousa, Cristiane.

Arraial da bicharada / Cristiane Sousa ; ilustrações de Klaudiana Torres.  
Fortaleza: SEDUC, 2015.

28p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-142-3

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Educação

**SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará**

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)



Para meu filho, Saulo, meu leãozinho, um filhote de  
leão que arrasta meu coração como um ímã.



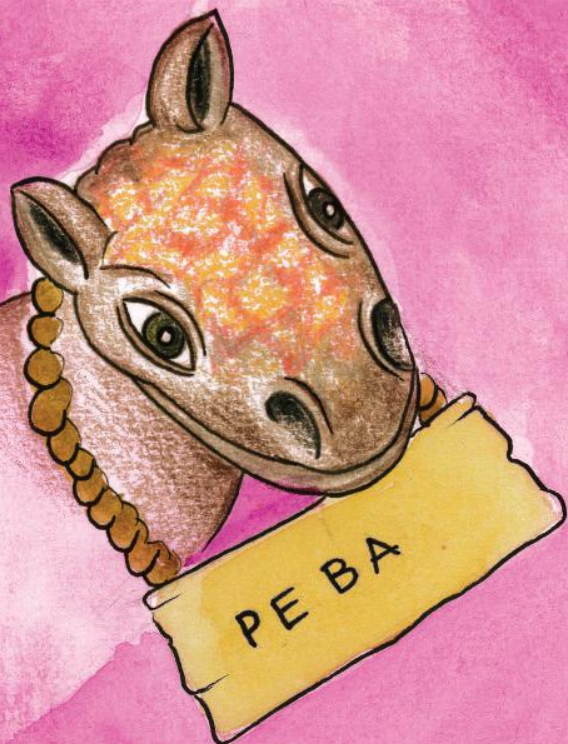
Em uma noite escura do sertão,  
daquelas de céu bem estrelado, ao redor  
de uma fogueira, vovó contava a história  
sobre uma grande festança que aconteceu  
no sertão e começava bem assim.



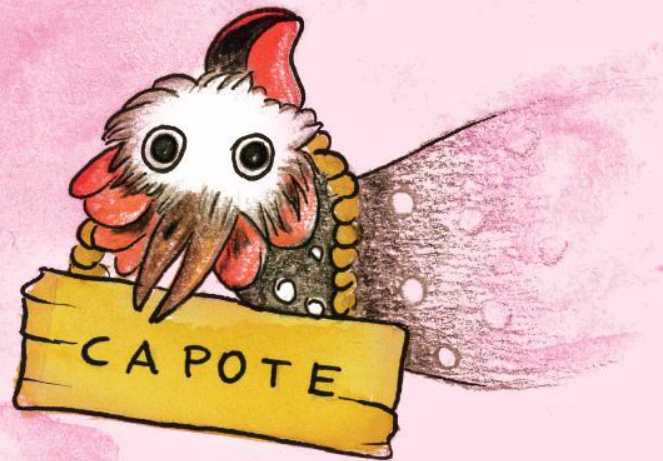
Em um tempo não tão distante, durante o mês de junho, os animais da caatinga andavam todos alvoroçados; estava ocorrendo uma grande discussão entre os bichos que moravam do lado de cá e os que moravam do lado de lá do rio para ver quem iria organizar a festa de São João.



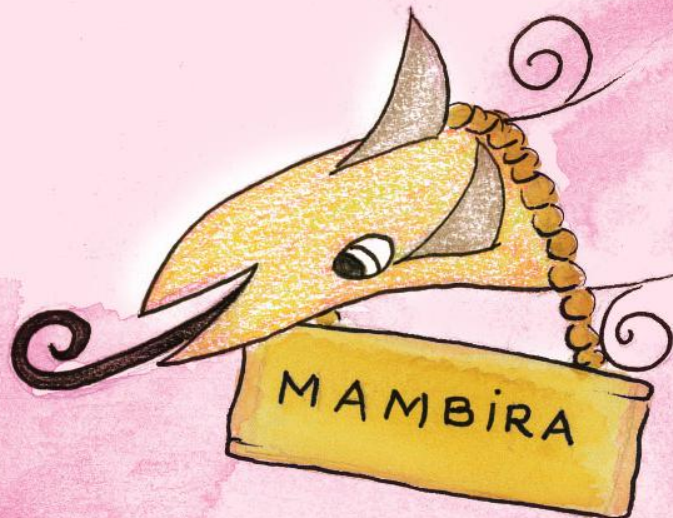
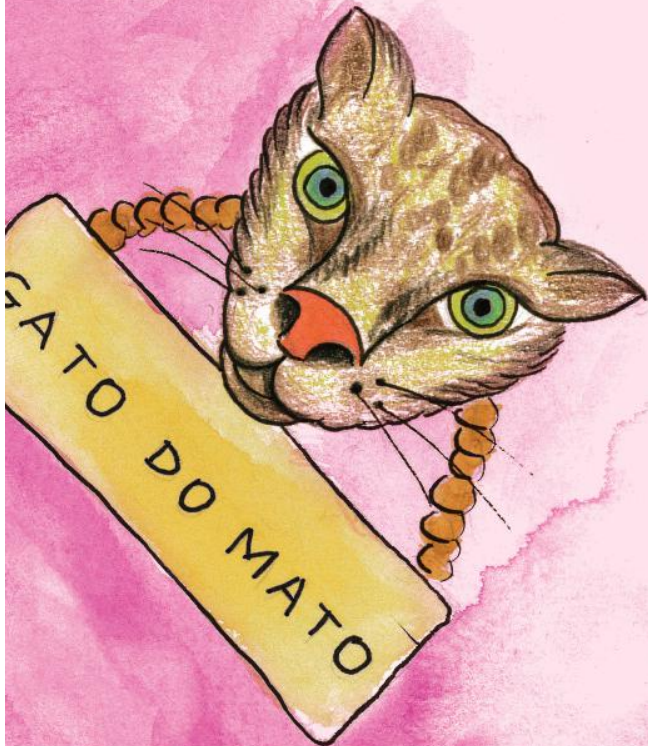








Na caatinga acontece algo engraçado. Acreditem vocês que alguns animais ganham um nome diferente: a coruja é caboré, o gambá é cassaco, o tamanduá é mambira e todo tatu é peba.



O caboré morador do lado de cá do rio estava decidido:

– Não quero nem saber, o arraiaí vai ser do lado de cá!

A sabiá que morava do lado de lá respondeu:

– Muito bonito mesmo, esse ano somos nós que devemos organizar a festa.








Aos poucos, muitos animais entraram na conversa: o calango, a rolinha, o mambira, o preá, a cobra-de-cipó, o cassaco, o teju e o carcará. Estava formada a confusão, ninguém abria mão de organizar a festança.



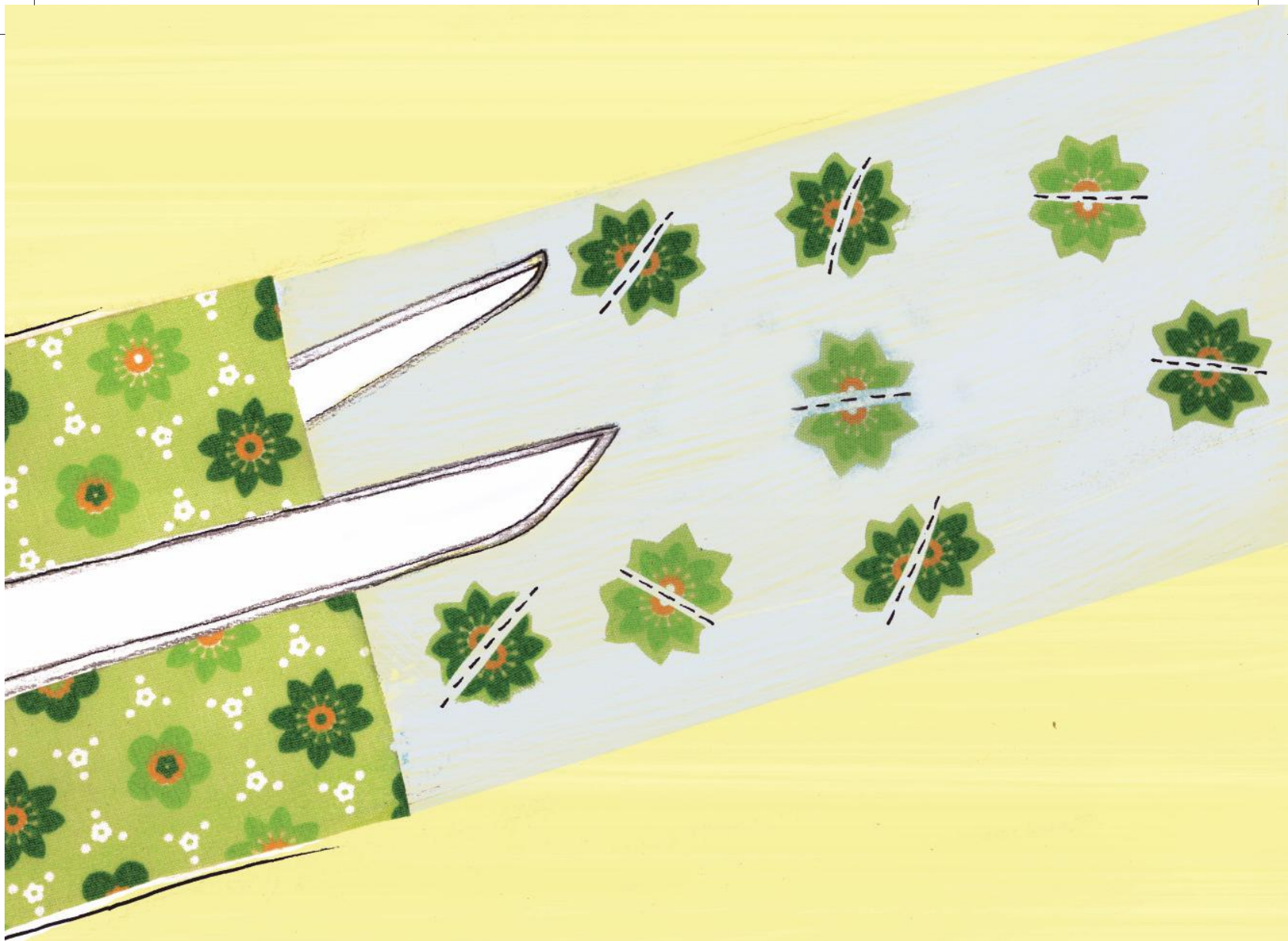


O peba, que observava, em silêncio,  
aquela gritaria, resolveu dar uma palavra:  
– Ora, meus amigos, desse jeito não vai  
ter festa junina!  
– Não vai ter festa junina? Falaram  
todos espantados.

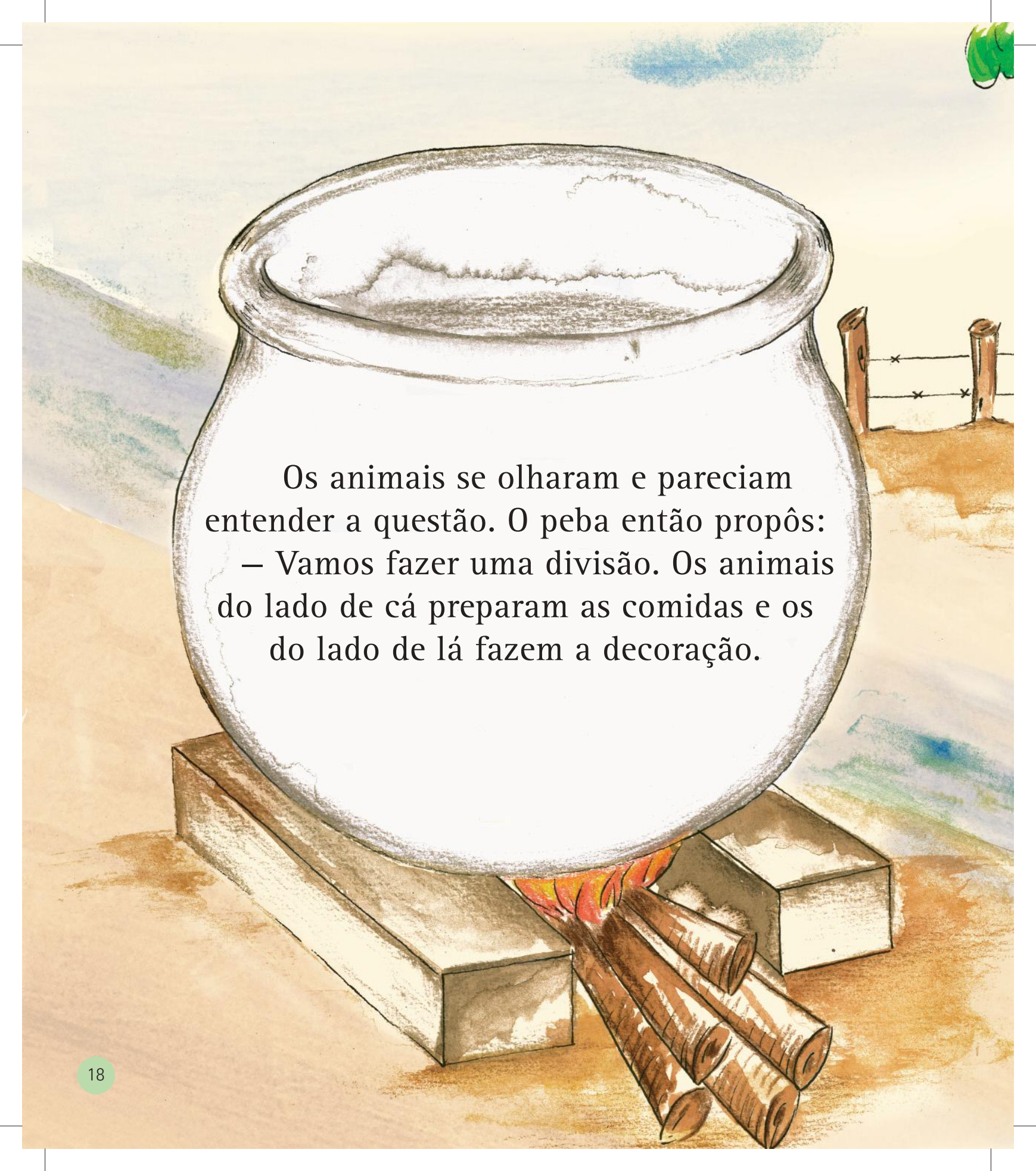




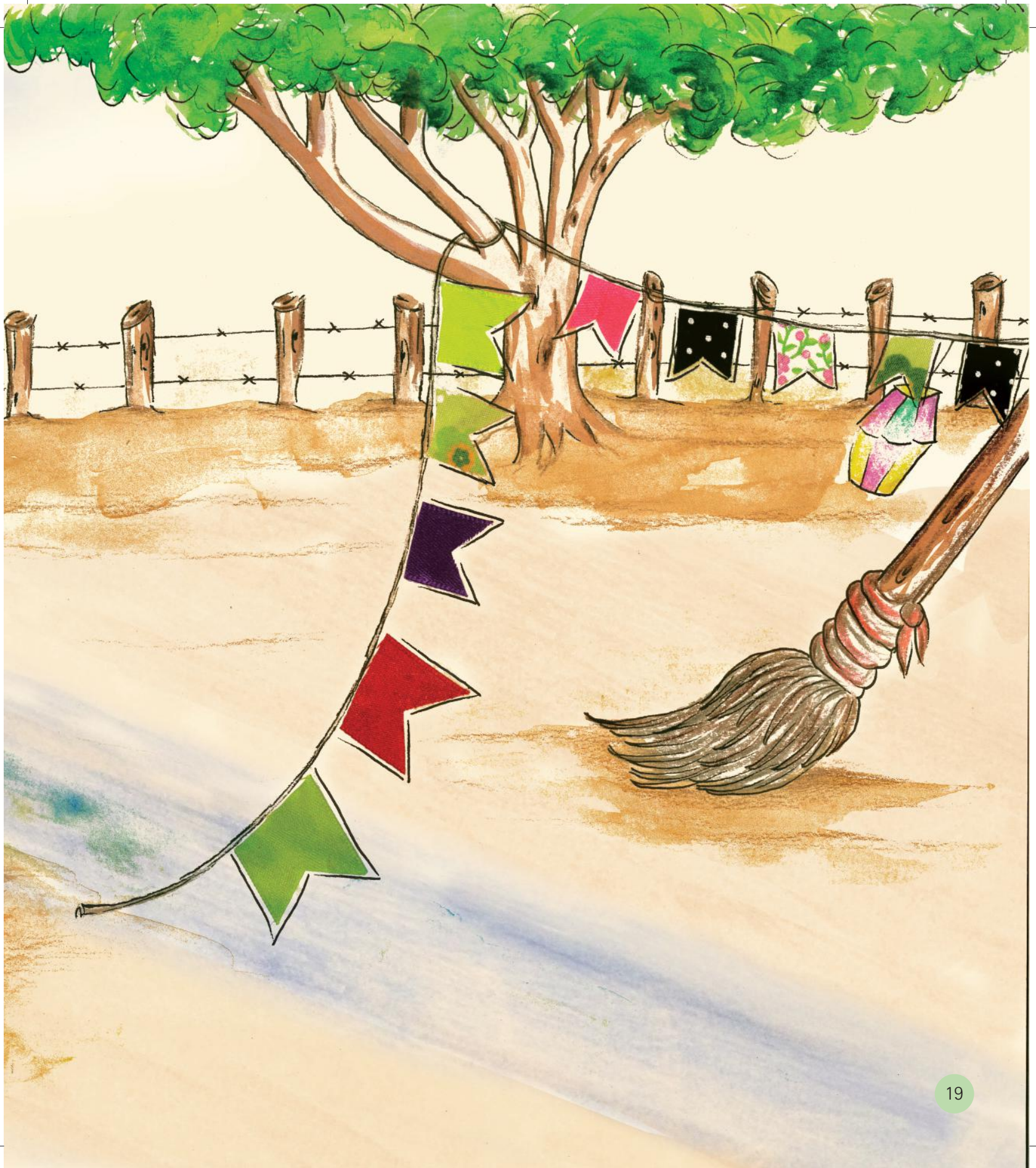




O peba continuou:  
– Se nos dividirmos, não pode ter  
quadrilha, e festa junina sem quadrilha  
não é festa.



Os animais se olharam e pareciam entender a questão. O peba então propôs:  
– Vamos fazer uma divisão. Os animais do lado de cá preparam as comidas e os do lado de lá fazem a decoração.

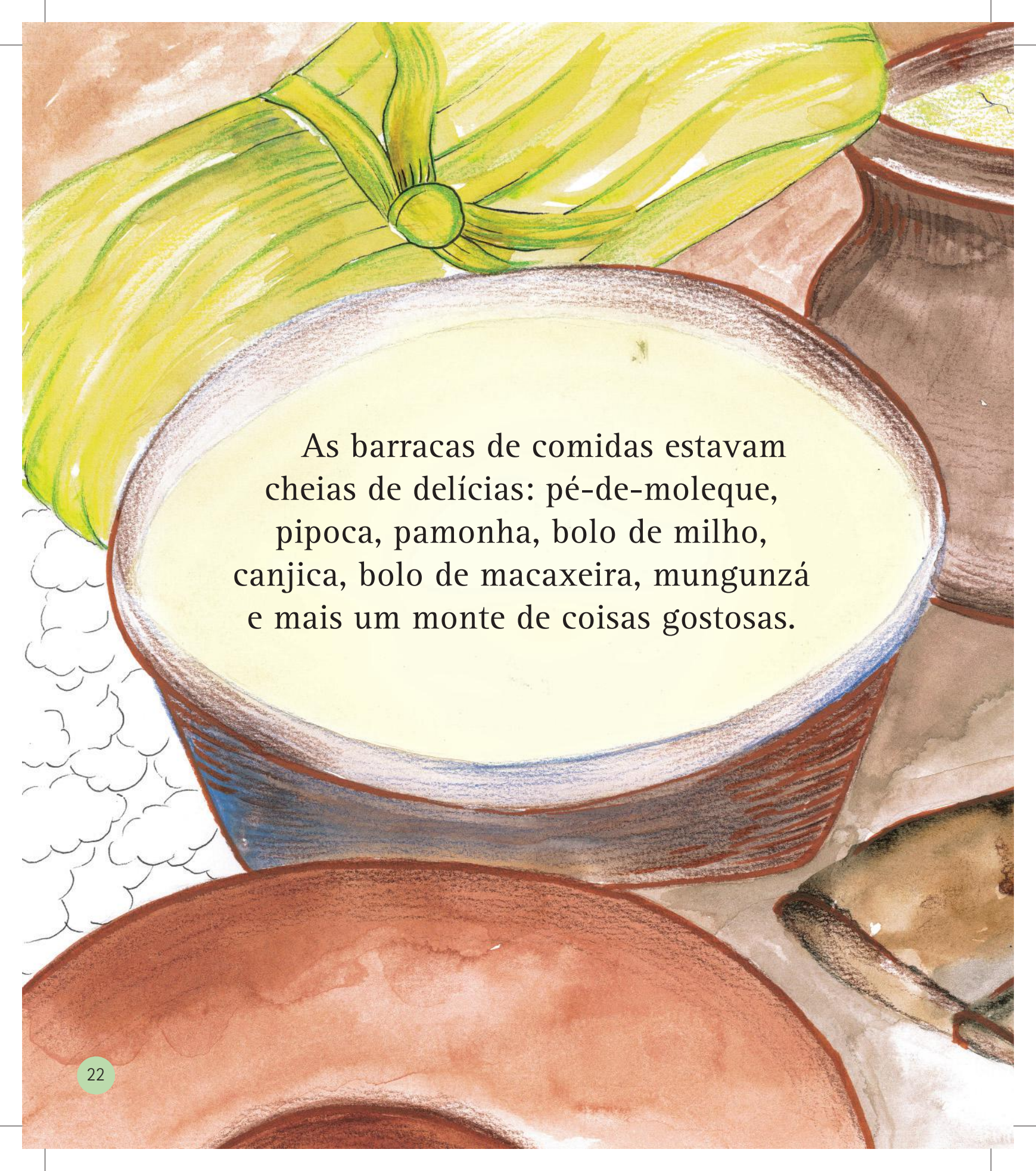






E assim aconteceu. A festa era a coisa mais linda de se ver, tinha bandeirinhas, balões e uma grande fogueira.



A watercolor illustration of a bowl of yellow soup, possibly corn soup, with a green leaf on top. The bowl is surrounded by other dishes, including a brown bowl and a plate of food. The background is a mix of brown and white tones.

As barracas de comidas estavam cheias de delícias: pé-de-moleque, pipoca, pamonha, bolo de milho, canjica, bolo de macaxeira, mungunzá e mais um monte de coisas gostosas.



No meio da festança, o guaxinim  
anunciou:

– Atenção bicharada, peguem seus  
pares que vai começar a quadrilha.

Logo os animais se ajeitaram, formaram  
os pares e a quadrilha começou.







O guaxinim gritava os passos:

– Grande roda! Anavan! Anarriê!

Viva a quadrilha!

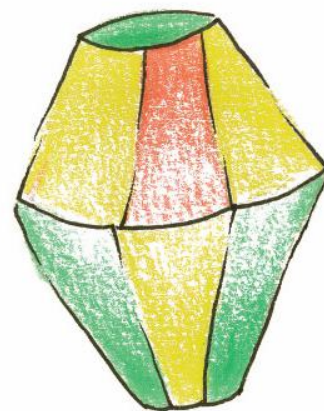
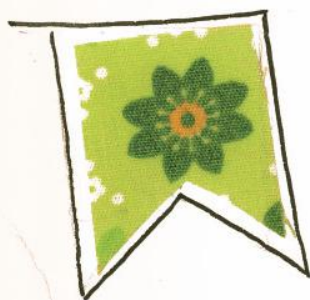
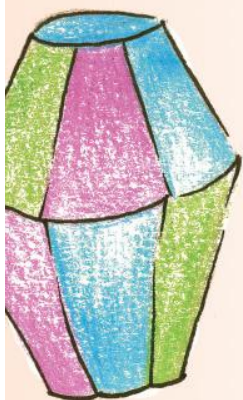
– Viva!

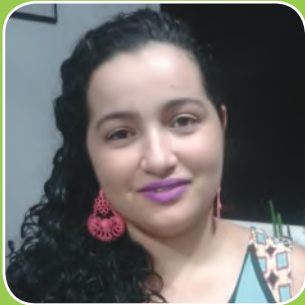
– Viva os animais!

– Viva!



E nas histórias contadas, ao redor de uma fogueira, nunca se ouviu falar de uma festa tão bonita quanto a dos animais do sertão.





### Cristiane Sousa

Meu nome é Cristiane Sousa. Vivo entre duas cidades: Apuiarés, onde moro com minha família, e General Sampaio, onde trabalho e convivo com grandes amigos. Desde criança sou apaixonada por livros e pelas viagens maravilhosas que eles nos proporcionam. Este é meu segundo livro; o primeiro é “As aventuras de Bernardo e muriçoca” também publicado pela coleção Paic, Prosa e Poesia. Espero que vocês gostem dessa história. Boa leitura!



### Klaudiana Torres

Olá, nasci em Ipu-CE, num dia de Reis. Sou artista plástica e professora de Artes em Caucaia-CE, onde moro atualmente. Ilustrar o *Arraial da Bicharada*, me fez dialogar com minha infância, adentrar nessa imensa fabrica de brinquedos, que era a própria natureza, e ouvir também, as contações de historias de minha mãe, nos horários de fábrica fechada: noites festivas do sertão. É com grande satisfação que participo, pela terceira vez, do universo infantil, através do PAIC, um programa que já conheço de perto e que tão bem atende as necessidades de seus objetivos. Quer me encontrar? Busque-me no ESPAÇO em BRANCO.

